

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“O elefante na sala”

1º Episódio: “Na escola, no trabalho, por todo o lado”

Autora: Victoria Averill

Editores: Johannes Beck, Friederike Müller

Revisão: Carla Fernandes

Tradução: Marta Barroso

PERSONAGENS :

Intro/Outro (*Narrator*) (mulher/homem, female/male)

Cena 1:

- Lídia (*Lydia*) (16, mulher/female)
- Joana (*Jennifer*) (55, mulher/female)
- Narrador (*Narrator*) (mulher/homem, female/male)

Cena 2:

- Alberto (*Alfayo*) (58, homem/male)
- Sr. Monteiro (*Mr. Mwichuli*) (50, homem/male)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e à nova radionovela sobre corrupção intitulada “O elefante na sala”. Ao longo dos próximos dez episódios, vamos ver como a corrupção desempenha um papel importante nas vidas de muitas pessoas e como se consegue enraizar em muitos países africanos. Mas também vamos ver como é possível viver sem estar envolvido nela.

A família Diambo é uma família tipicamente africana que deseja ganhar o seu sustento, educar os filhos e vê-los crescer numa sociedade justa e aberta. Mas todos os dias esta família vê casos de corrupção à sua volta. Os Diambo tentam ser cidadãos honestos, vivendo do seu trabalho e mérito sem se envolverem em subornos. Não é fácil, mas todos eles dão o seu melhor para conseguirem seguir em frente de forma limpa. Para isso, vão enfrentar muitos obstáculos: muitas pessoas vão tentar convencê-los de que tudo se torna mais fácil se entrarem em esquemas de corrupção. Mas eles mantêm-se fiéis aos seus ideais mesmo quando os que tentam suborná-los são pessoas ricas e influentes.

Neste primeiro episódio, intitulado “Na escola, no trabalho, por todo o lado”, Lídia, a mais nova dos três filhos da família Diambo, descobre que a corrupção é uma prática corrente na sua escola.

Cena 1

**1. Atmo: Rádio dentro de casa, alguém a cozinhar, porta abre e fecha)
(SFX: Radio on in the house. Noises of someone cooking. Door opens and slams shut)**

2. Lídia: Mãe! Mãe! Estás aí?

3. Joana: Estou na cozinha, Lídia! Aconteceu alguma coisa?

4. Lídia: Estou tão aborrecida! E zangada! Estou... estou furiosa!

5. Joana: Porquê, Lídia? O que é que aconteceu, filha?
Tiveste más notas na escola?

6. Lídia: Oh, mãe, é muito pior que isso! Bem, é verdade que os exames finais não me correram tão bem como eu esperava – mas acho que merecia melhores notas do que as que a professora me deu. Mas pior que isso foi o facto de os piores alunos da minha turma terem tido ótimas notas! E passaram o ano todo sem fazer os trabalhos de casa!

7. Joana: Então porque é que recebem notas tão boas?

KW begins

8. Lídia: Suborno.

9. Joana: Suborno? O que é que queres dizer com isso?

KW ends

10. Lídia: Ficámos a saber que os pais deles não querem que os filhos tenham más notas mesmo que sejam preguiçosos e não façam nada. E, por isso, os pais deles andam a dar dinheiro à professora para lhes dar notas melhores. É que esses pais são quase todos os que têm mais dinheiro.

11. Joana: Mas isso é corrupção!

12. Lídia: Eu sei, mãe. E parece que isso já acontece há anos lá na escola. Estava a falar com a Telma sobre isso e ela nem queria acreditar que eu não soubesse. Mas eu nunca pensei que os professores aceitassem subornos! Mãe, tu és professora – e nunca aceitarias luvras, pois não? Sabias que acontecem estas coisas? Se calhar até na tua escola isso acontece!

13. Joana: Bem, Lídia, se acontece, eu não sei. Nunca falei disso com os meus colegas. Confesso que já me passou pela cabeça, mas nunca quis saber ao certo, portanto nunca perguntei.

14. Lídia: Então é possível que também haja subornos na tua escola?

15. Joana: Provavelmente.

16. Lídia: Mas isso é horrível!

KW begins

Se há quem pague para ter notas melhores, então os resultados dos exames não dizem nada sobre o nosso esforço e o nosso trabalho! Só dizem se os pais podem pagar por eles ou não. Mas isso é de doidos! Eu pensava que a corrupção só acontecia com políticos, quando eles desviam dinheiro ou quando fazem cortes na ajuda ao desenvolvimento. Agora nas escolas nunca pensei...

KW ends

- 17. Joana:** Infelizmente, Lídia, para algumas pessoas, a corrupção faz parte do dia a dia. Mas isso não significa que tenhamos de ser como elas. O meu pai costumava dizer que a corrupção é o elefante na sala. Ninguém fala sobre isso, mas ela está lá. Por todo o lado!
- 18. Lídia:** Mas deve haver pelo menos algumas pessoas que cumpram as regras, mãe!
- 19. Joana:** Claro que há. E nós temos de acreditar que há mais pessoas que cumprem as regras do que as que cedem a luvas e à corrupção.
- 20. Lídia:** Mas mãe, se as pessoas são assim – sobretudo os professores que deviam dar o exemplo – então como é que eu vou conseguir ter notas para entrar na faculdade?
- 21. Joana:** Nós não precisamos de comprar notas melhores, Lídia! Tu és uma menina inteligente, esforças-te e, por isso, vais conseguir entrar na faculdade, vais ver! Se fizeres o que achas certo, acabas por alcançar o que queres.
- 22. Lídia:** Humm... Não estou a ver como... Estou tão zangada com tudo isto!

23. Narrador:

Tal como acabámos de ouvir, até nas escolas há corrupção. Lídia está mesmo chocada. E decide que vai falar diretamente com a sua professora sobre isso.

Entretanto, acidentalmente, o pai de Lídia, Alberto, descobre uns casos de corrupção no setor energético. A empresa de Alberto fornece contadores de luz. Nos últimos anos, fechou mesmo grandes contratos. Mas afinal algumas das firmas que compraram os seus contadores de luz simplesmente não existem. Não passam de nomes. Por detrás deles não existem quaisquer empresas.

Cena 2:

24. Alberto: **(ao telefone)** Portanto, o que o senhor Monteiro me está a dizer é que todos os contadores de luz que eu vendi estão num armazém e não foram instalados em nenhuma casa? Em nenhum edifício? Estão ali, assim?

- 25. Sr. Monteiro:** É isso mesmo, Alberto. Não me diga que não entende! Faz tudo parte da história. Nós criámos uma série de empresas falsas que têm feito negócios de milhões. Supostamente, essas empresas fornecem parte da eletricidade do país, portanto nós precisamos do seu equipamento para que tudo pareça normal.
- 26. Alberto:** Portanto, está a dizer-me que a *minha* empresa está envolvida nessa intrujice?
- 27. Sr. Monteiro:** Exatamente. E você também. Por isso, se quer que a sua firma continue a crescer e a ter lucro, basta continuar a assinar os contratos que lhe enviamos e não faça demasiadas perguntas. Pense no dinheiro que pode ganhar, Alberto!
- 28. Alberto:** Mas eu não quero nada disso! Este negócio já era do meu pai. E ele trabalhou muito duramente para que desse certo. Eu não quero ver o nosso nome na lama por causa dessas intrujices. Eu não sou corrupto, está a ouvir, senhor Monteiro?

29. Sr. Monteiro: **(pausa)** Bem, para falar a verdade, Alberto, não me parece que se possa dar ao luxo de ter esse tipo de princípios. **(pausa)** Quer queira quer não, já está metido nisto. Há pessoas muito influentes envolvidas neste negócio, Alberto. E elas poderiam causar-lhe muitos problemas. Pense nisso. **(pausa)** Eu volto a entrar em contacto consigo.

30. Atmo: Desligando o telefone
(SFX: Putting down the phone)

31. Alberto: **(andando de um lado para o outro e falando consigo mesmo)** O que é que eu vou fazer? Agora que sei o que se passa não posso continuar a vender-lhes os contadores. Bem me parecia que alguma coisa não batia certo. Mas continuei a aceitar as encomendas... Só que agora é diferente. Como é que vou conseguir olhar a minha família nos olhos? Sinto-me um ladrão. **(pausa)** Agora sei que, afinal, o meu negócio não está a correr tão bem como parecia. Não passa de uma farsa! E mais cedo ou mais tarde acaba por me explodir na cara. Não, não quero nada disto. Preciso de falar com o Serafim, preciso do conselho dele.

32. Atmo: Porta do escritório abre

(SFX: Opens door of his office)

33. Alberto: **(chamando a secretária)** Bruna! Pode ligar ao Serafim, dos Serviços Anti-Corrupção, por favor? Diga-lhe que eu preciso de falar com ele e diga que é urgente, sim? Obrigado!

(falando consigo) O Serafim é a pessoa indicada para falar sobre isto. Pelo menos, pode dizer-me com o que posso contar. Mas que pesadelo!

Outro:

E é assim que chegamos ao fim do primeiro episódio da nova radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre corrupção. Esta série, intitulada “O elefante na sala”, é baseada em histórias reais. Como acabámos de ouvir, a família Diambo não consegue ignorar o elefante na sala – a corrupção está a afetar as suas vidas tanto na escola como no trabalho. Como será que a família vai reagir a isso?

Juntem-se a nós no próximo capítulo e descubram o que se vai passar nos Serviços Anti-Corrupção! E Ismael, o filho mais velho da família Diambo, é apanhado a falar ao telemóvel enquanto conduz. Será que vai subornar o polícia?

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

Learning by Ear – Corruption – Episode 1 – At school, at work and everywhere
LbE POR Corrupção – 1º Episódio – Na escola, no trabalho, por todo o lado

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear -
Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do
Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!